

OS ATUAIS NÍVEIS DE LUCRATIVIDADE DA INDÚSTRIA DE PAPEL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESEMPENHO DO SETOR

POR ALEJANDRO MATA*, ECONOMISTA – EUROPEAN FOREST PRODUCTS – RISI

Os níveis de lucratividade do setor para os principais tipos de papéis gráficos na Europa Ocidental vêm caindo desde que a crise financeira começou a afetar os mercados no final de 2008. Este ano não será uma exceção, já que os níveis de rentabilidade na Europa atingirão (provavelmente) seu ponto mais baixo na história da produção do papel.

Nós, da RISI, acreditamos que a lucratividade começará a subir novamente nos próximos dois ou três anos, com um aumento baseado em tendências de precificação mais vantajosas que surgirão à medida que as empresas do setor continuarem a equacionar o problema de excesso de capacidade, que hoje compromete o equilíbrio do mercado. Apesar dessa esperada recuperação da rentabilidade, entretanto, tais índices apenas alcançarão o nível de lucratividade bastante baixo atingido durante o período da crise (2008-2012), fracassando na tentativa de retornar à situação anterior (1992-2007) ou a níveis que se mantenham por longos períodos (1992-2012) durante os próximos cinco anos.

Ao analisarmos os detalhes, verificamos que cada tipo de papel nos revela uma história ligeiramente diferente. Papéis finos não revestidos (UWF) estão, no momento, em um patamar mais alto de lucratividade. Algumas das razões para essa rentabilidade acima da média estão relacionadas à dinâmica do setor, particularmente no segmento de papéis cutsize.

Em geral, a indústria de papel fino não revestido está um pouco mais concentrada nas vendas, mas também

um pouco menos focada nas compras em comparação a outros segmentos. Isso proporciona um maior equilíbrio nas negociações de preço, favorecendo a obtenção de melhores margens para os fabricantes de papel.

Além disso, as marcas OEM, que prevalecem no mercado de papéis cutsize, também trazem um “valor de marca” adicional, ajudando a elevar os níveis de rentabilidade em geral, também para intermediários e varejistas. Dito isso – e apesar dos níveis de rentabilidade acima da média –, os papéis finos não revestidos serão provavelmente os que terão um desempenho mais fraco daqui para a frente. A rentabilidade dificilmente alcançará a média exibida na crise durante os próximos dois ou três anos, depois de ter estado consideravelmente abaixo desse nível desde 2011.

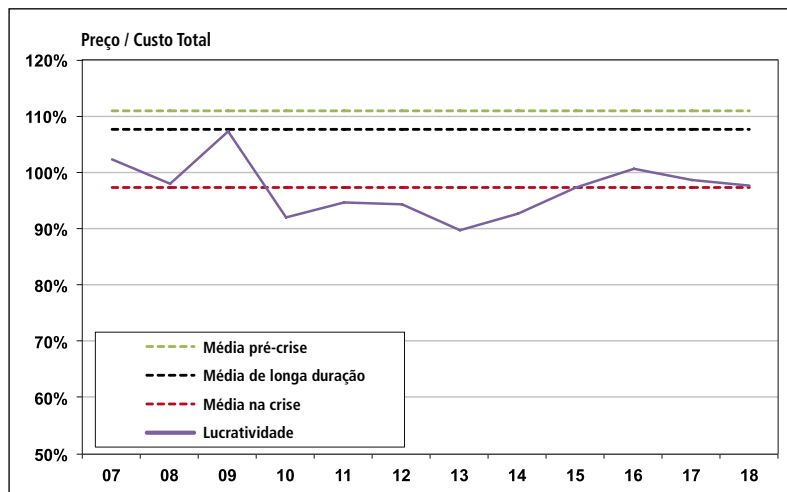
Papéis imprensa e papéis de pasta mecânica devem apresentar desempenho significativamente melhor ao longo dos próximos três anos, principalmente os papéis imprensa, que verão seus índices de lucratividade alcançar a média que se manteve ao longo desse período. Em seguida, a rentabilidade cairá mais uma vez, não apenas devido aos custos crescentes, mas também à queda dos índices de utilização da capacidade produtiva no futuro. Por volta de 2018, os níveis de lucratividade para papéis imprensa e papéis de pasta mecânica não revestidos retornarão aos valores médios do “período de crise”.

A queda na demanda influenciará fortemente essa tendência negativa renovada – problema que a indústria enfrentará durante todo o tempo em que a demanda se mantiver em queda. Papéis finos revestidos seguirão uma tendência similar à vivenciada pelos papéis finos não revestidos, diferente apenas no final do período, com um comportamento mais estável se comparado ao ligeiro declínio esperado para os tipos não revestidos.

Os baixos níveis de rentabilidade e a perspectiva sombria para o curto prazo trarão consequências. Todas as empresas do setor estão lutando não apenas para manter suas margens estáveis, mas algumas delas estão também fazendo grande esforço para cobrir seus custos fixos e, às vezes, até os variáveis. Do lado da produção, como seria de se esperar, os ativos que estão na parte mais alta da curva de custos da indústria estão sofrendo uma pressão mais elevada do que aqueles posicionados na faixa inferior dessa mesma curva.

Em geral, pequenos produtores independentes se posicionam na região mais elevada das várias curvas de custo do setor. Esses pequenos produtores estão, via de

Figura 1 - Lucratividade Média – Europa Ocidental (Todos os Tipos de Papel)



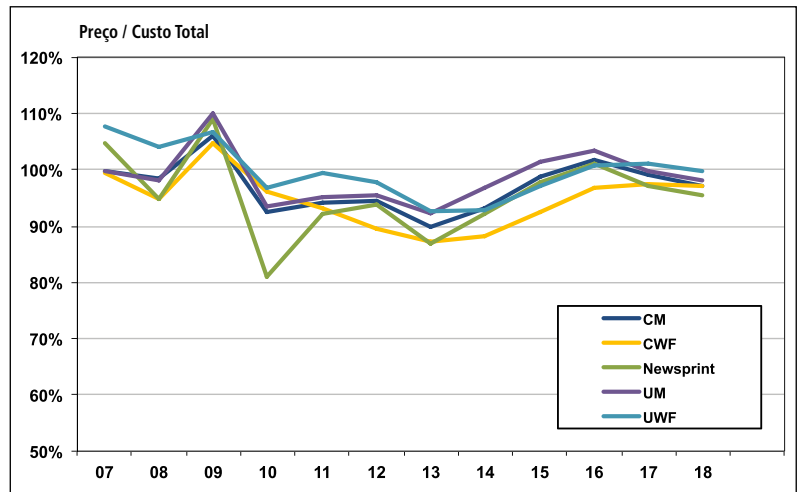
Obs.: O custo total inclui aqueles com operação da fábrica, depreciação, juros, despesas administrativas e vendas/entrega.
© 2013 RISI, Inc. All Rights Reserved.

regra, operando equipamentos de pequeno porte, não integrados, o que incorre não apenas em custos variáveis mais altos, mas também em custos fixos mais elevados devido aos níveis mais baixos de eficiência e produtividade de associados a essas máquinas.

Fechamento de fábricas e programas de redução de custos serão estratégias familiares aos fabricantes de papel nos próximos anos. Essas medidas vão ser tomadas não apenas pelos pequenos produtores independentes e com relação aos ativos posicionados na parte alta da curva de custos; as empresas mais bem posicionadas nessa curva de custos, que também estão sofrendo devido aos baixos níveis de lucratividade, deverão adotar estratégias similares.

Se a indústria precisar resolver seu problema de rentabilidade, terá de ser agora; todas as empresas do setor deverão reagir. As pequenas empresas independentes, além de terem menos flexibilidade e alternativas para ser mais pró-ativas na resolução dos problemas de capacidade e lucratividade, representam menos de 10% da capacidade total de produção do setor.

Das aproximadamente 90 empresas participantes do setor atualmente, em torno de 60 estão incluídas nesse grupo, o que significa que, mesmo que todas as 60 em-



Obs.: O custo total inclui aqueles com operação da fábrica, depreciação, juros, despesas administrativas e vendas/entrega.

© 2013 RISI, Inc. All Rights Reserved.

presas fechem, o setor muito provavelmente continuaria a sofrer com o excesso de capacidade. Está nas mãos das aproximadamente 30 maiores empresas, portanto, tomar uma atitude mais decisiva em relação ao problema de excesso de capacidade e atenuar a questão da lucratividade que vem afetando a indústria do papel. ■

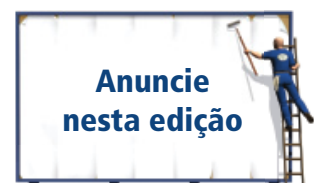
Figura 2 - Tendências de Lucratividade por Tipo de Papel - Europa Ocidental

*Alejandro Mata, economista, European Forest Products, autor do *Paper Trader Europe*, do *European Graphic Paper 5-Year Forecast* e do *European Graphic Paper 15-Year Forecast*, trabalha no escritório da RISI em Bruxelas. Telefone: +32 (0)2 536 07 49 – E-mail: amata@risi.com

Revista @papel: a principal revista do setor. A única com 100% de aprovação dos leitores



Projeto Suzano Maranhão: os bastidores, fornecedores, tecnologias, perspectivas e mercado com a entrada em operação da nova fábrica.



*Condições especiais para fornecedores do projeto.